

## O meio ambiente como questão política: um estudo sobre a cobertura da enchente de 2015 pela Agência de Notícias do Acre<sup>1</sup>

Fernando Augusto dos SANTOS<sup>2</sup>  
Francielle Maria Modesto MENDES<sup>3</sup>  
Universidade Federal do Acre, Rio Branco, AC

### RESUMO

O presente trabalho analisa a cobertura da alagação 2015 pela Agência de Notícias do Acre, concentrando-se no modo como as autoridades políticas se apropriam do tema meio ambiente para construir seus discursos políticos. Diante disso, serão analisadas dez matérias publicadas entre março e abril do referido ano que personificam as autoridades políticas para que adquiram visibilidade perante a mídia. Como referencial bibliográfico, foram usados os pensamentos dos seguintes autores: Durval Muniz Albuquerque Junior (2012), Wilson da Costa Bueno (2007) e Schirley Luft (2005).

**PALAVRAS-CHAVE:** Cobertura Jornalística; Política; Meio ambiente; Agência de Notícias do Acre

### INTRODUÇÃO

A apropriação do discurso frente às questões ambientais através dos meios de comunicação é uma alternativa adotada por grupos políticos e chefes de estado para atingir um grande público frente a essa lógica de desenvolvimento. Os meios de comunicação tornam-se espaço de difusão, propagação e midiaticização de atividades políticas e ganham espaços de debates na sociedade, ao mesmo tempo em que autoridades políticas se apropriam de tais meios para potencializar seus discursos. Diante disso, este trabalho discorre sobre os discursos das autoridades políticas nas matérias publicadas pela Agência de Notícias do Acre durante a cobertura da enchente de 2015, a maior já registrada no estado.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte realizado de 6 a 8 de julho de 2016.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do 8º período do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal do Acre (UFAC). Email: [fernandoac.net@gmail.com](mailto:fernandoac.net@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora doutora do curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal do Acre. Email: [franciellemodesto@gmail.com](mailto:franciellemodesto@gmail.com)

Para o estudo, foi realizada uma catalogação de matérias publicadas no site entre 6 de janeiro e 6 de maio de 2015 totalizando 461 textos veiculados na editoria “Meio Ambiente e Alagação”, criada especificamente para o período de cobertura da enchente.

Após a catalogação, as matérias foram separadas em quatro categorias: serviços, solidariedade, personificação da figura política e questão ambiental. Desse universo coletado, foram usados somente dez textos jornalísticos para o presente estudo pertencentes ao item personificação da figura pública. O trabalho é resultado do projeto de pesquisa “Jornalismo e Meio Ambiente – os diálogos possíveis” aprovado pela Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação e Diretoria de Pesquisa (DPQ) da Universidade Federal do Acre – UFAC, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIC).

Os textos são os seguintes: “Governador leva apoio às famílias desabrigadas no Parque de Exposição”, escrito pela repórter Ana Paula Pojo, em 25 de fevereiro de 2015; “Governador Tião Viana intensifica ações de apoio integrado ao Alto Acre”, por Ana Paula Pojo, em 24 de fevereiro de 2015; “Tião Viana diz ao El País que Acre vive cheia histórica na região”, por Ana Paula Pojo, em 25 de fevereiro de 2015; o artigo “A lição do Acre em meio ao caos”, por Nyanne Santana, em 24 de março de 2015; “Nazaré Araújo sobrevoa municípios para averiguar as dimensões da cheia”, por Marcelo Torres, em 21 de fevereiro de 2015; “Tião apresentará ao governo federal ações para auxiliar cidades alagadas”, por Ana Paula Pojo, em 22 de fevereiro de 2015; “Governador leva auxílio às famílias atingidas pela enchente em Xapuri”, por Ana Paula Pojo, em 22 de fevereiro de 2015; “Nazaré Araújo entrega kits de medicamentos em Porto Acre”, por Jane Vasconcelos, em 08 de março de 2015; “Primeira-dama realiza visita solidária aos abrigados no Sesi”, por Rose Farias, em 16 de março de 2015 e “Nazaré Araújo reforça pedido para que pessoas sejam voluntárias”, por Jane Vasconcelos, em 18 de março de 2015.

Assim, este trabalho desenvolve uma análise de como a cobertura sobre a maior enchente da história do Acre está centrada na personificação de algumas figuras políticas do estado, além de estudar como esses gestores se apropriam do discurso sobre alagação para transmitir uma imagem de governo preocupado com o povo.

### **Agência de Notícias**

A Agência de Notícias do Acre é um site de notícias institucional do Governo do Acre criado em 2007 na gestão do governador petista Binho Marques (2007-2010). A Agência faz parte do Sistema Público de Comunicação e atua, principalmente, na cobertura das ações do governador do estado do Acre, Tião Viana (PT-AC), e de sua equipe, que em 2016 já está no seu segundo mandato.

### **Sobre as enchentes no Acre**

O Acre é um dos 27 estados brasileiros localizado na região Norte. Faz divisa com os estados do Amazonas e Rondônia e fronteira com dois países: Peru e Bolívia. As enchentes que atingem o estado ocorre nos seus rios principais: Acre, Purus, Juruá, Tarauacá e Iaco.

Segundo o Relatório de Avaliação de Danos e Prejuízos na Área Rural da Alagação 2015, divulgado pelo Governo do Estado do Acre, em março de 2015, em Rio Branco, a cota de transbordamento do Rio Acre é de 14 metros. Em 1988, o rio atingiu a marca dos 17,12 m; em 1997, 17,66 m, em 2006, 16,72 m e em 2012, 17,64 metros.

Já no ano de 2015, a enchente atingiu a cota de 18,40 metros, maior já registrada no Estado e considerada a mais rigorosa e de maior impacto social em toda a história das cheias dos rios do estado. A alagação atingiu os municípios de Rio Branco, Porto Acre, Xapuri, Epitaciolândia, Brasiléia, Assis Brasil, Plácido de Castro, Sena Madureira e Tarauacá, situados às margens dos principais rios que banham o Acre.

Em março do referido ano as prefeituras de Rio Branco, Xapuri, Brasiléia e Tarauacá decretaram Estado de Calamidade Pública, que foi homologado pelo governo estadual e reconhecido pelo Governo Federal, por meio da Secretaria Nacional de Defesa Civil do Ministério da Integração. O mesmo procedimento ocorreu com os decretos de Situação de Estado de Emergência dos demais municípios afetados pelas enchentes. Segundo dados apontados pelo documento, somente na zona rural os municípios amargaram um prejuízo econômico que ultrapassou R\$ 146 milhões.

### **A cobertura jornalística**

A escolha dos textos da Agência de Notícias deu-se por ser o único veículo de comunicação a ter uma editoria de “Meio ambiente e alagação”, criada durante o período da enchente de 2015. A página era atualizada várias vezes ao dia e fornecia os números sobre o

aumento do rio, as medidas tomadas pelos órgãos públicos, além de outras informações relevantes.

No Brasil, o discurso sobre economias sustentáveis, desenvolvimento sustentável e sustentabilidade passou a ser amplamente publicizado e debatido a partir de 1992 com a realização da ECO-92, no Rio de Janeiro. (RAMOS apud CARVALHO; SCHIMANSK, 2012).

Fenômenos climáticos como secas extremas, aumento da temperatura e alagações passaram a ser um dos assuntos mais preocupantes e debatidos pela sociedade contemporânea. Os prejuízos econômicos causados por esses fenômenos preocupam chefes de estado e grandes empresas, passando a interferir na vida do cidadão. Dada a complexidade e consequências dessas calamidades, faz-se necessário debater e colocar em prática ações para minimizar os efeitos de uma crise ambiental que se alastra e interfere no cenário social das pessoas e na economia mundial.

Discutem-se muito sobre responsabilidade e destruição do planeta em eventos ambientais com participação de líderes do mundo todo. Algumas personalidades mundiais defendem que é hora de frear o desenvolvimento e buscar medidas para minimizar os agravos. Muitas são as vertentes dessas discussões, há também busca por interesses econômicos, e no meio desse processo está inserido o cidadão, que nem sempre opina ou tem conhecimento dos rumos das decisões tomadas. Diante dessa problemática, compete aos veículos de comunicação o papel de nortear e proporcionar informações a um maior número de pessoas.

Os veículos midiáticos contribuem para a sociedade assumir cuidados individuais e servem para informar a população sobre ações das autoridades. Por outro lado, assume a missão de mostrar as causas do problema, a responsabilidade da sociedade e do poder público perante o que está acontecendo e quais ações podem ser tomadas para evitar ou minimizar as consequências das crises ambientais.

Numa situação de alagação, como a ocorrida no Acre em 2015, os veículos de comunicação do estado noticiaram com grande enfoque as ações do governo para minimizar os efeitos da enchente na vida das pessoas, tais como as campanhas de arrecadação, a presença de personalidades políticas no estado, caso da presidente da república e de ministros.

Mais do que informar e mostrar ações realizadas pelo poder público, os veículos devem atuar de forma preventiva e investigativa para elucidar problemas de cunho

ambiental. Porém, na cobertura houve ausência de um debate sobre as causas desses problemas. Mais do que noticiar as ações do governo é função dos meios de comunicação, isso inclui a Agência de Notícias, esclarecer como o poder público está atuando na distribuição dos recursos e o que vem sendo feito para minimizar o impacto do problema enfrentado.

Como dito antes, do universo de 461 matérias recolhidas na editoria “Meio ambiente e alagação”, 50 foram selecionadas para categoria Personificação da Figura Pública. Foi possível constatar que todos os títulos enfocavam o governador Tião Viana, a vice-governadora Nazaré Araújo, ministros que vieram ao Acre para acompanhar a situação de calamidade pública, a presidente Dilma Rousseff e as ações de solidariedade da primeira dama, Marlúcia Cândida. Para análise do presente trabalho, foram escolhidos dez textos para investigação, pois se entendeu na pesquisa que grande parte dos textos catalogados discutia os mesmos temas e sob os mesmos aspectos.

Conforme afirma Lima (2004), não há política sem mídia. Ele afirma que depois do desenvolvimento da mídia, um evento para ser “evento público”, não está limitado à partilha de um lugar comum. “O público pode estar distante no tempo e no espaço. Dessa forma, a mídia suplementa a forma tradicional de constituição do público, mas também a estende, transforma e o substitui” (LIMA, 2004, p. 51). Para o autor, essa nova situação provoca consequências imediatas tanto para quem deseja ser político profissional quanto para a prática da política. Tal pensamento justifica a tentativa de visibilidade do governo do Acre em promover suas ações perante a sociedade, já que os atores políticos tem que disputar visibilidade na mídia e os diferentes campos políticos tem que disputar visibilidade favorável de seu ponto de vista. Para o autor:

A ocupação desse espaço institucional pela mídia é apontada como um das causas da crise generalizada dos partidos em diferentes sistemas políticos. Além disso, atribui-se a preferência da mídia pela cobertura jornalística dos candidatos, promovendo uma crescente “personalização” da política e do processo político que estaria sendo representado como uma disputa entre personalidades políticas. (WATTENBERG, 1991, 1994 apud LIMA, 2004, p. 52).

A matéria intitulada “Governador leva apoio às famílias desabrigadas no Parque de Exposição”, mostra governador do Acre e prefeito de Rio Branco em visita aos desabrigados como forma de demonstrar a solidariedade e respeito dos gestores aos atingidos pela alagação. É possível perceber isso no trecho a seguir:

A ação do governo em favor da população atingida pela cheia histórica que ocorre no estado é intensa. Em Rio Branco, o governador Tião Viana, acompanhado pelo prefeito, Marcus Alexandre, visitou nesta quarta-feira, 25, as famílias desabrigadas que estão alojadas no Parque de Exposição. (POJO, 2015, online).

A repórter apresenta uma fala do governador: “Aqui tem sido feito um trabalho de equipe, com voluntários, e todos se voltando para ajudar o prefeito Marcus Alexandre” (POJO, 2015, online). Mais a frente, é citada uma fala do prefeito em que afirma que todo apoio está sendo dado aos acreanos. Ele chama o momento vivido de desafio.

Essas águas vindas aqui de Rio Branco são provenientes de lá [Assis Brasil] e desde o início o governo está mobilizando todas as suas forças. Estamos juntos enfrentando esse desafio, proporcionando toda a estrutura para atender a população aqui no Parque de Exposições. (POJO, online, 2015).

A fala do prefeito deixa claro que não serão trazidas ao debate as causas da enchente, o site não irá apontar responsabilidades ambientais e nem destacará o papel da sociedade nesse contexto. A fala da autoridade trata o assunto como desafiador, mas um processo meramente natural para esses moradores da Amazônia brasileira.

O discurso que exalta as ações do governo continua na matéria “Governador Tião Viana intensifica ações de apoio integrado ao Alto Acre”. A repórter dá um tom enfático a figura do chefe de estado, como no trecho seguinte:

O governador Tião Viana seguiu bem cedo para essas cidades a fim de intensificar as ações de apoio e solidariedade que o governo desenvolve de maneira integrada, em favor das centenas de famílias atingidas pela inundação do rio. (POJO, online, 2015).

Nesse trecho, há um enquadramento para mostrar à sociedade que o político está engajado e comprometido com a população. Palavras como apoio e solidariedade são usadas para mostrar preocupação com as pessoas. Todo esse discurso é intencional na tentativa de aproximar o público do gestor nesse cenário controverso que o estado vive. O veículo apresenta as ações para reforçar a imagem do governador, o que evidencia a fragmentação do debate ambiental em detrimento do político.

Mais do que noticiar fatos e apresentar somente dados, o jornalismo de um modo geral, sobretudo, o ambiental, deve ter compromisso com o interesse público. Portanto, mesmo um site criado para priorizar a gestão de um grupo político tem compromissos

sociais que não devem ser ignorados, um deles é a conscientização ambiental. Conforme aponta Bueno (2007):

A pauta ambiental deve enxergar as questões sobre as quais ela se debruça a partir de uma lente angular e não de uma teleobjetiva. Não é razoável afunilar demais o foco (ver a árvore sem ter em mente a floresta) porque a problemática ambiental caracteriza-se sobretudo por essa perspectiva abrangente. Não se pode inclusive como tem ocorrido com frequência em nossa cobertura ambiental, privilegiar aspectos como o econômico e o científico sem levar em conta as vertentes sociais, culturais e políticas. (BUENO, 2007, p. 41).

Na linha de pensamento de Bueno, é necessário estabelecer uma relação com a matéria “Tião Viana diz ao El País que Acre vive cheia histórica na região”, escrita pela repórter Ana Paula Pojo, em 25 de fevereiro de 2015. O texto aponta o trabalho de atendimento à população, em conjunto com as prefeituras, a bancada federal e outras autoridades envolvidas. A matéria apresenta dados divulgados pelo governador, em que ele afirma que mais de duas mil pessoas estão desabrigadas, e esse número só não é maior em razão da entrega de casas feitas pelo governo, por meio do Minha Casa, Minha Vida, que tirou 7.057 pessoas das áreas de risco para viverem em empreendimentos com saneamento básico adequado e dignidade de vida. Mais a frente, a matéria cita que em breve serão entregues mais mil moradias na capital. O governador se concentra em apresentar dados econômicos, promovendo uma política assistencialista perante a mídia.

O artigo “A lição do Acre em meio ao caos”, escrito pela repórter Nayane Santana, apresenta um relato sobre a visita do ministro da Previdência Social Carlos Eduardo Gabas:

Entre as chegadas e partidas ministeriais, uma me chamou a atenção: Carlos Eduardo Gabas, ministro da Previdência Social. Durante coletiva o representante da presidência fez um relato diante de câmeras e dezenas de jornalistas. Um testemunho sobre o que dias atrás eu também observara. Gabas disse que, quando acompanhado por sua equipe chegou ao Acre, imaginava que encontraria um estado desorganizado, que veria pessoas desesperadas pelas ruas. Mas, enganou-se. Declarou-se positivamente surpreendido pelo exemplo que encontrou em meio ao caos. Mas por que não nos surpreendemos com isso? (SANTANA, 2015, online).

O texto da repórter enfatiza que a situação está sob controle no Acre, não há pessoas desesperadas por causa da enchente. O governo estadual e federal estão cuidando de tudo, segundo a jornalista. As pessoas estão sendo atendidas, portanto, não há motivos para pânico, caos ou preocupação. O texto apresenta poucos fatos e concentra-se nas impressões da jornalista. No pensar de Marilena Chauí, essa é uma prática comum de articulistas de jornais e revistas “que não nos informam sobre fatos, acontecimentos e situações, mas

gastam páginas inteiras nos contando seus sentimentos, suas impressões e opiniões sobre pessoas, lugares e objetos” (CHAUÍ, 2006, p. 7).

A matéria “Nazaré Araújo sobrevoa municípios para averiguar as dimensões da cheia” cita que a vice-governadora sobrevoou Brasileira e Epitaciolândia, municípios vizinhos na região do Alto Acre, para verificar a situação do Rio Acre e ter dimensão da situação da enchente que atinge esses municípios: “De acordo com a governadora esse momento é muito importante estarmos unidos para enfrentar aquilo que nos traz a natureza com a cheia dos nossos rios” (TORRES, 2015, online).

A frase citada pela vice isenta o poder público de ter responsabilidades pela alagação. Ela transfere os encargos da enchente à natureza, minimiza a questão, e enfatiza a imprevisibilidade do episódio, apesar das enchentes serem anuais. Dessa forma, não há necessidade de propor soluções para acontecimentos que são naturais e imprevisíveis.

A fala da autoridade ressalta também sentimento e emoção, Araújo propõe união como se isso fosse suficiente e papel do estado no momento da calamidade. A ênfase na união substitui medidas práticas e eficazes dos gestores públicos. Marilena Chauí (2006) afirma que as relações sociais e políticas, muitas vezes, “perdem suas especificidades e passam a operar sob a aparência da vida privada, portanto referidas a preferências, sentimentos, emoções, gostos, agrado e aversão” (CHAUÍ, 2006, p. 9).

Em seguida, a gestora destaca a ajuda humanitária como objetivo de ajudar às famílias que passam por esse momento de aflição. O debate sobre as possíveis causas da alagação não é apresentado novamente, nem tampouco se destaca qual é o papel dos políticos e da sociedade diante dessa situação. No dizer de Nilson Lage, “os problemas se esvaziam no sentimentalismo ou se disfarçam na manipulação da simplificação e do inimigo único” (LAGE, 2012, p. 31). O inimigo único aqui é o transbordamento dos rios em todo o estado.

O destaque pessoal do gestor pode ser visto também na matéria intitulada “Tião apresentará ao governo federal ações para auxiliar cidades alagadas”, escrito pela repórter Ana Paula Pojo, em 22 de fevereiro de 2015. A jornalista pontua o trabalho desenvolvido pelo estado e nomeia essas ações de solidárias:

Esse é o momento de dar continuidade a caminhada de solidariedade. Na segunda-feira estarei falando com o ministro da integração, o general da Defesa Civil e com a Secretaria Nacional de Habitação sobre a etapa seguinte após a redução das águas. O objetivo é avançar nas políticas de habitação, para viabilizar a construção de casas em áreas que não sejam

afetadas pela enchente e com infraestrutura adequada (POJO, 2015, online).

No trecho anterior, o governador propõe uma medida eficaz para a população, que não é apenas remediadora do problema: as políticas públicas de habitação. Se uma parte da população for realmente retirada dos locais alagadiços e transferida para um local adequado para morar isso será uma ação de fato eficaz.

Ações concretas são raras no discurso do governador e da vice-governadora. Eles concentram-se mais em prestar solidariedade aos atingidos, o que se resume em visitas aos abrigos, palavras de conforto e incentivo. Faz-se aqui menção ao pensamento de Durval Albuquerque Junior (2012), quando afirma existir na região Nordeste brasileira a indústria da seca. De acordo com o autor, não é conveniente para os grupos políticos resolverem esse problema naquela localidade do país, pois a continuidade dele mantém não só o apoio financeiro contínuo do governo federal, mas também o destaque a alguns políticos. Obviamente, esses recursos recebidos não são usados corretamente ou são usados apenas como paliativos, portanto, a questão permanece incomodando a população nordestina há mais de um século. Como dito pelo autor:

As elites deste espaço descobrem a força da arma que têm nas mãos, como este fenômeno e o cortejo de misérias que acarretava tornavam este tema um argumento quase irresistível na hora de se pedir recursos, em nome de socorrer as vítimas do flagelo, obras públicas, em nome de empregá-los em trabalho regular ou cargos públicos, em nome de organizar e promover a distribuição dos socorros. O que se chamará, mais tarde, de indústria das secas é gestada neste momento, assim como o discurso da seca, que a sustentará, a justificará e a promoverá (ALBUQUERQUE JUNIOR, 2012, p. 93).

O mesmo acontece no Acre. Vive-se a indústria da alagação. É conveniente para os políticos não resolver o caso para que se mantenham em evidência nos meios de comunicação e para que sejam citados como gestores que trabalham em benefício de todos, e muito se preocupam com as “tragédias naturais” que atingem a população.

Outra matéria que enfoca as ações do executivo na alagação recebe o seguinte título “Governador leva auxílio às famílias atingidas pela enchente em Xapuri”. A matéria publicada em 22 de fevereiro de 2015 afirma que o chefe do executivo “segue em ritmo intenso com as ações em favor das cidades atingidas pela enchente na região do Alto Acre” (POJO, 2015, online). O texto destaca que a preocupação do governo é prestar toda a solidariedade às famílias e não deixar que o prejuízo material afete-as. Novamente, a

jornalista se apropria do termo solidariedade para justificar as ações administrativas que estão sendo tomadas pelo governo estadual. Na ocasião, o governador repete a fala de Nazaré Araújo sobre a enchente ser um fenômeno natural: “O importante é que estamos preparados e o resultado que buscamos é que a população sinta a solidariedade, a confiança, as mãos dadas, para que possamos superar esse ciclo da natureza que afeta o Acre e a Amazônia” (POJO, 2015, online). O que se nota na Agência é aquilo que o Nilson Lage diz ser comum nos veículos de comunicação atuais, os textos concentram-se em “destacar o lado emocional da situação e evidenciar de alguma forma suas agruras reais” (LAGE, 2012, p. 31).

Diante da atual crise ambiental, os veículos de comunicação continuam sendo fontes de informação para maioria do público. O papel desses veículos revela-se decisivo nos processos de formação de opinião sobre a problemática ambiental. São necessárias ações nas esferas públicas e privadas comprometidas com responsabilidade socioambiental.

As matérias “Nazaré Araújo reforça pedido que as pessoas sejam voluntárias”, “Nazaré Araújo entrega kits de medicamentos em Porto Acre” e “Primeira-dama realiza visita solidária aos abrigados no Sesi” destacam mais as ações individuais dessas pessoas do que necessariamente trazem elementos pertinentes dentro do cenário sócio ambiental. Pode-se notar que o enfoque na solidariedade e ajuda humanitária constroem uma ideologia que oferece o efeito de confiabilidade e aproximação. A presença de uma autoridade no meio do povo faz com que ele tenha a sensação de pertencimento a um grupo, dá a sensação de acolhimento e apoio por parte do poder público.

As enchentes que atingem o estado do Acre já se tornaram históricas e previsíveis. Todos os anos os municípios vivem a situação do alagamento. Muitos dos bairros atingidos estão na margem de rios e igarapés. As cidades acreanas cresceram sem planejamento urbano, o que tem ampliado o número de moradores próximos às regiões alagadiças. Por outro lado, a degradação das matas ciliares, as queimadas, o desmatamento da floresta amazônica causam um desequilíbrio natural. Frente a esses transtornos, a sociedade não está isenta de culpa.

Diante dessa problemática, ampliar o debate e fomentar ações que trabalhem a prevenção, mesmo que os resultados só cheguem em longo prazo deve ser a alternativa em relação à gestão ambiental.

Esse comprometimento começa nos níveis gerenciais mais elevados da organização, em que a alta administração estabelece a política ambiental e

assegura que o sistema de gestão ambiental seja implementado. Como parte desse comprometimento, a alta administração designa o seu representante específico, com responsabilidade e autoridades definidas para implantação do sistema de gestão ambiental, além do treinamento necessário para assegurar a capacitação do pessoal, especialmente daqueles que desempenham funções especializadas de gestão ambiental e de responsabilidade social. (TACHIZAWA, 2009, p.126 *apud* ALVES, BALTAZAR, 2010, p.129).

O pensamento de Tachizawa citado por Alves e Baltazar (2010) explica a necessidade do governo acreano de criar medidas contingenciais urgentes de prevenção e controle dos efeitos da alagação. É sabido que todos os anos, entre os meses de fevereiro a maio, o estado do Acre passa por um período chuvoso intenso. Essas chuvas provocam alagações que atingem a maior parte dos municípios do estado e provocam prejuízos, tanto econômico quanto social e ambiental. Porém, há uma carência dos veículos locais de jornalismo preventivo (LUFT, 2005).

A prática do jornalismo preventivo, no caso das alagações no estado, pode conduzir a uma agenda responsável, dimensionando os riscos reais do problema. Uma cobertura jornalística cuidadosa será de grande importância para preparar a sociedade dos diferentes municípios do estado, tanto da cidade quanto da zona urbana, exigindo ações efetivas por parte das autoridades públicas.

Além dos veículos de comunicação cumprirem seu papel de informar, conscientizar e esclarecer ao cidadão que suas ações contribuem para potencializar os danos ambientais, vale destacar que não se trata apenas de ensinar as pessoas a adotar cuidados higiênicos para se prevenir na época da enchente, noticiar a alagação e o impacto causado, mas também encorajar cidadãos a participar ativamente em ações preventivas que minimizem os transtornos provocados pela enchente principalmente nas áreas urbanas como diminuir a produção excessiva de lixo e ocupação irregular às margens dos rios.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi possível observar que os dez textos estudados, que foram extraídos da Agência de Notícias do Acre, possuem conteúdos discursivos muito parecidos, com o intuito de promover as autoridades políticas locais perante o público. O enfoque é nas ações dos gestores, o governador Tião Viana, sua esposa, a vice-governadora Nazaré Araújo e alguns ministros, pertencentes ao mesmo grupo político dos gestores locais.

Apesar da Agência ser um site vinculado ao governo do estado do Acre, ela faz parte do Sistema Público de Comunicação, por isso sua função sempre será prestar serviço à sociedade. Isso significa que além de informar as medidas paliativas tomadas pelo governador e sua equipe, o veículo precisa estabelecer um debate sobre o meio ambiente e suas implicações para a população.

A forma personalista trabalhada pelo atual gestor do estado pode prejudicar o trabalho de um jornalismo preventivo e eficaz, que atua não só nas consequências, mas também nas causas de alguns acontecimentos importantes, caso da alagação. Ações preventivas podem evitar, inclusive, eventos futuros mais graves e que envolvam um número maior de pessoas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Elizete Lanzomi. BALTAZAR, Iolmar Alves. **Responsabilidade socioambiental no âmbito do Judiciário. Um compromisso com as gerações futuras.** In: Revista da Academia Judicial de Santa Catarina. São Paulo: Conceito Editorial, 2010.

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. **Preconceitos contra a origem geográfica e de lugar: as fronteiras da discórdia.** São Paulo: Cortez, 2012.

FARIAS, Rose. **Primeira-dama realiza visita solidária aos abrigados no Sesi.** Disponível em: <http://www.agencia.ac.gov.br/primeira-dama-realiza-visita-solidaria-aos-abrigados-no-sesi/>. Acessado em 22 de dezembro de 2015.

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação, jornalismo e meio ambiente.** São Paulo: Mojoara Editorial, 2007.

CARVALHO, Gabriel Ferreira; SCHIMANSK. **Retórica ambiental: o discurso do meio ambiente na política.** Artigo apresentado no Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades. Rio de Janeiro, 2012.

CHAUÍ, Marilena. **Simulacro do poder: uma análise da mídia.** São Paulo: edição Fundação Perseu Abramo, 2006.

LAGE, Nilson. **A ideologia e técnica da notícia.** Florianópolis: Insular, 2012.

LIMA, Venício A. de. **Sete teses sobre mídia e política.** Revista USP, São Paulo, nº 61. Março/maio, 2004.

LUFT, Schirley. **Jornalismo, meio ambiente e Amazônia: os desmatamentos nos jornais O Liberal do Pará e A Crítica do Amazonas.** São Paulo: Annablume: FAPESP, 2005.

POJO, Ana Paula. **Governador leva auxílio às famílias atingidas pela enchente em Xapuri.** 2015a. Disponível em: <http://www.agencia.ac.gov.br/governador-leva-auxilio-as-familias-atingidas-pela-enchente-em-xapuri/>. Acessado em 11 de julho de 2015.

POJO, Ana Paula. **Governador Tião Viana intensifica ações de apoio integrado ao Alto Acre.** 2015b. Disponível em: <http://www.agencia.ac.gov.br/governador-tiao-viana-intensifica-acoes-de-apoio-integrado-ao-alto-acre/>. Acessado em 11 de julho de 2015.

POJO, Ana Paula. **Tião Viana diz ao El País que Acre vive cheia histórica na região.** 2015c. Disponível em: <http://www.agencia.ac.gov.br/tiao-viana-diz-ao-el-pais-que-acre-vive-cheia-historica-na-regiao/>. Acessado em 11 de julho de 2015.

POJO, Ana Paula. **Governador leva auxílio às famílias atingidas pela enchente em Xapuri.** 2015d. Disponível em: <http://www.agencia.ac.gov.br/governador-leva-auxilio-as-familias-atingidas-pela-enchente-em-xapuri/>. Acessado em 20 de dezembro de 2015.

POJO, Ana Paula. **Tião apresentará ao governo federal ações para auxiliar cidades alagadas.** 2015e. Disponível em: <http://www.agencia.ac.gov.br/tiao-apresentara-ao-governo-federal-acoes-para-auxiliar-cidades-alagadas/>. Acessado em 20 de dezembro de 2015.

PORTO, Mauro P. Enquadramentos da Mídia e Política. In: ALBINO, Antonio. RUBIM, Canelas (org). **Comunicação e Política: Conceitos e Abordagens.** Salvador: Edufba, 2004.

Relatório de Avaliação de Danos e Prejuízos na Área Rural da Enchente de 2015 no Acre produzido pelo Governo do Estado do Acre. Disponível em [http://iquiri.cpfac.embrapa.br/upload\\_files/relatorio\\_danos\\_prejuizos\\_enchente\\_de\\_2015\\_1.pdf](http://iquiri.cpfac.embrapa.br/upload_files/relatorio_danos_prejuizos_enchente_de_2015_1.pdf). Acesso em 15 de janeiro de 2016.

SANTANA, Nyanne. **A lição do Acre em meio ao caos.** Artigo. Agência de Notícias do Acre. 2015. Disponível em: <http://www.agencia.ac.gov.br/a-licao-do-acre-em-meio-ao-caos-artigo/>. Acessado em: 25 de janeiro de 2016.

TORRES, Marcelo. **Nazaré Araújo sobrevoa municípios para averiguar as dimensões da cheia.** 2015. Disponível em: <http://www.agencia.ac.gov.br/nazare-araujo-sobrevoa-municipios-para-averiguar-as-dimensoes-da-cheia/>. Acessado em: 25 de janeiro de 2015.

VASCONCELOS, Jane. **Nazaré Araújo entrega kits de medicamentos em Porto Acre.** 2015a. Disponível em: <http://www.agencia.ac.gov.br/nazare-araujo-entrega-kits-de-medicamentos-em-porto-acre/>. Acessado em 20 de dezembro de 2015.

VASCONCELOS, Jane. **Nazaré Araújo reforça pedido para que pessoas sejam voluntárias.** 2015b. Disponível em: <http://www.agencia.ac.gov.br/nazare-araujo-reforca-pedido-para-que-pessoas-sejam-voluntarias/>. Acessado em 23 de dezembro de 2015.